



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CECH – Centro de Educação e Ciências Humanas
Curso de Licenciatura em História
PRÁTICA DE PESQUISA**

WENDERSON MORAIS PINTO

**SURGIMENTO DO AUTOMÓVEL EM ARACAJU SEGUNDO AS
MEMÓRIAS DE MARIO CABRAL**

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2024

WENDERSON MORAIS PINTO

SURGIMENTO DO AUTOMÓVEL EM ARACAJU SEGUNDO AS MEMORIAS DE MARIO CABRAL

Artigo Acadêmico apresentado ao Departamento de História
do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade
Federal de Sergipe (UFS) requerido para aquisição de nota da
disciplina “Prática de Pesquisa”.

Orientado pelo Prof. Dr. Antônio Lindvaldo Sousa.

SÃO CRISTOVÃO-SE

2024

RESUMO

O automóvel no Brasil e no Mundo tem um significado muito importante a partir de uma invenção, que se destaca como processo de evolução que foi marcado por estar marcada por várias etapas, desde a criação dos primeiros veículos movidos a vapor até o surgimento dos primeiros carros a gasolina e a chegada das montadoras ao país, desde então foi um sucesso após a sua chegada no Brasil. Podemos destacar que de acordo que os anos foram se passando o automóvel foi ficando cada vez mais popular, coisa que logo no início da sua chegada ao Brasil era um produto que só foi alcançado pela geração com um poder aquisitivo elevado (alta classe). Então desta forma este artigo tem como objetivo analisar a chegada do automóvel em Aracaju (SE), a partir da análise do livro “Roteiro de Aracaju”, do escritor Mário Cabral, onde fala sobre o cotidiano de sua cidade onde reside de uma forma leve e diferenciada comparado com os autores, especialistas e intelectuais daquele tempo.

Palavras-chaves: Aracaju, Automóvel, Cultura, Carro.

ABSTRACT

The automobile in Brazil and in the world has a very important meaning from an invention, which stands out as a process of evolution that was marked by several stages, from the creation of the first steam-powered vehicles to the emergence of the first cars gasoline and the arrival of car manufacturers in the country, since then it has been a success after its arrival in Brazil. We can highlight that as the years passed, the automobile became increasingly popular, something that right at the beginning of its arrival in Brazil was a product that was only achieved by the generation with a high purchasing power (high class). So, this article aims to analyze the arrival of the automobile in Aracaju (SE), based on the analysis of the book “Roteiro de Aracaju”, by the writer Mário Cabral, where he talks about the daily life of his city where he lives in a light way. and differentiated compared to the authors, specialists and intellectuals of that time.

Key words: Aracaju, Auto mobile, Culture, Car.

ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 Mário Cabral.....	07
FIGURA 2 Capa do livro Mário Cabral Vida e Obra.....	08
FIGURA 3 Vista Aérea de Aracaju por volta dos anos de 1850-1890.....	18
FIGURA 4 Karl Benz e sua criação.....	20
FIGURA 5 Primeiro carro do Brasil Peugeot Type 3.....	21
FIGURA 6 Evolução dos Carros Ford (exemplificação).....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. SOBRE O AUTOR.....	06
3. PAINEL GERAL DA OBRA ROTEIRO DE ARACAJU.....	09
4. ROTEIRO DE ARACAJU (OBRA).....	15
5. CACIQUE SERIGY.....	17
6. FUNDAÇÃO DE ARACAJU.....	17
7. ARACAJU SÉC XX.....	19
8. O SURGIMENTO DO AUTOMÓVEL NO MUNDO E NO BRASIL.....	20
9. A VISTA ÓCULAR DE MARIO CABRAL SOB A CHEGADA DO AUTOMÓVEL EM ARACAJU.....	21
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
11. REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

As abordagens sobre carros automóveis são diversas. Alguns considerados entusiastas desse veículo de comunicação valorizam a importância do carro como meio de locomoção mais importante para eles. Não poupam palavras afetivas para descrever o primeiro carro patenteado em 29 de janeiro de 1886 foi um grande feito realizado por Karl Benz. No ano de 1881 chegou ao Brasil por importação independente a pedido do ilustre Alberto Santos Dumont conhecido geralmente como Pai da Aviação, o primeiro carro movido a combustão (gasolina) do Brasil.

A cultura do automóvel foi crescendo no Brasil de uma forma contagiante. O carro passou a ser um símbolo de status, e poder na sociedade. O automóvel chegou ao Brasil em diversas localidades, principalmente nas capitais ou núcleos urbanos mais desenvolvidos. Nessas localidades uma elite empenhada em usufruir das novidades do considerado mundo civilizado, ousou a adquirir as primeiras “máquinas”. Em Aracaju não foi diferente. O carro passou a ser propriedade de alguns indivíduos mais abastados. O Estado também comprou alguns a serviço da máquina administrativa.

Este nosso trabalho não envereda em identificar quem são os primeiros a comprar automóveis em Sergipe e nem como esses proprietários usaram tais aquisições. Preferimos optar em apreender exemplos do impacto da chegada do automóvel para a população. Para tal êxito, buscamos a "fala" de memorialistas, como eles abordam essa percepção sobre os primeiros carros. Por se tratar de um artigo de TCC do curso de licenciatura em História, delimitamos em apreciar somente um autor memorialista. Escolhemos Mário Cabral no seu livro Roteiro de Aracaju. Este autor é bastante sensível no registro do cotidiano em Aracaju e nos ajuda com indícios sobre a percepção dos mais populares sobre os primeiros anos da chegada do carro em Sergipe, precisamente na capital sergipana.

SOBRE O AUTOR

O escritor Mário Cabral, nasceu em 26 de março de 1914, nasceu na cidade de Aracaju, Filho de Antônio Cabral e Maria Cabral conhecida como Mariazinha. A família Cabral consideravelmente era uma família bem equilibrada financeiramente, dono de grandes negócios como, Salinas, revendedoras de automóveis, terrenos, frotas de navios, Representantes de piano alemão, Charque que eram trazidos do Rio Grande do Sul até de lança-perfumes que eram comercializados nas folias do momo que naquela época era não

eram proibidos, diversos tipos de negócios que agregavam a renda da família, que para os padrões de Aracaju era bastante considerável comparados aos padrões normais daquela época, praticamente consideravam eles como “Ricos”.



MÁRIO CABRAL

FIGURA 1

Mario Cabral foi um homem de conhecimento vasto, possuía diversas profissões: advogado, professor, jornalista, político, escritor e foi crítico da literatura e nomeado como poeta. Possuía uma paixão enorme pela Cidade de Aracaju se mostrou em todas as suas obras, trabalhos e principalmente na obra “Roteiro de Aracaju” que se fez revelar e se concretizar como um intelectual Sergipano e que abriu espaço para se tornar conhecido em todo o Brasil. Ele também foi considerado um crítico da Academia Sergipana de Letras, e que por volta de 1914 ingressou na mesma e foi Prefeito interino da Aracaju durante o período de 15 de março a 16 de abril de 1952, ao longo do tempo no campo intelectual, suas obras têm diversas características diferentes, crítico de obras e do cinema, não podemos esquecer das poesias feitas por ele.

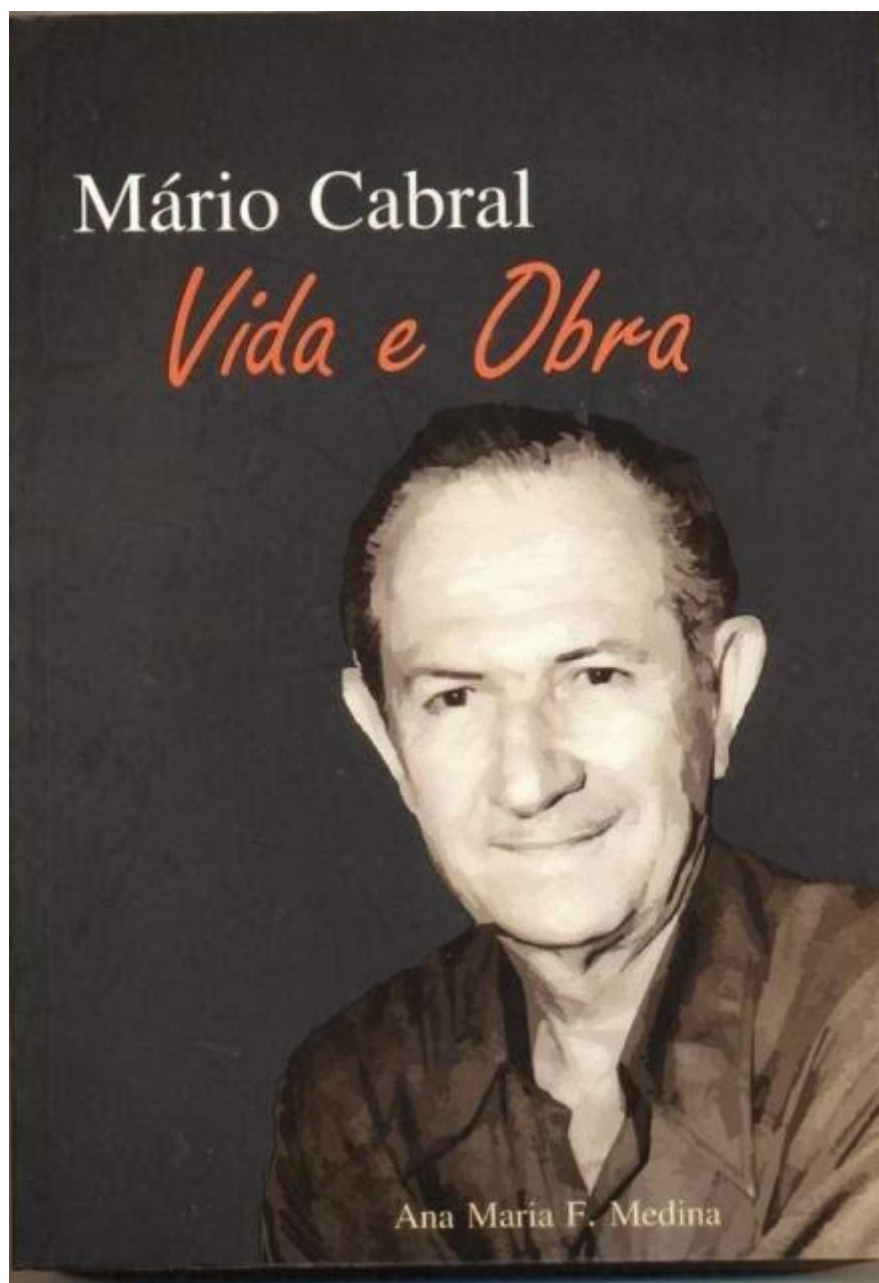


FIGURA 2

Livro Mário Cabral Vida e Obra

Podemos observar população a aracajuana nos pequenos detalhes, ao se expor a importância em analisar “Roteiro de Aracaju” para compreender como foi a chegada do automóvel contada por um cidadão que viveu naquele momento, e um olhar da sociedade naquele momento na visão de um olhar de espanto ou curiosidade do que era ver uma novidade em tanta uma invenção daquele tamanho. Mesmo que existe uma certa dificuldade de obtermos informações diretas sobre esse assunto na historiografia sergipana sobre automóvel em Aracaju, foi possível destacar essas pequenas informações para que possamos ter uma pequena noção como foi registrado esse momento. Optamos

inicialmente, em apresentar quem é Mário Cabral. Em seguida, iremos expor um painel geral da obra de Mario Cabral contendo os temas abordados no Roteiro de Aracaju.

Painel Geral da Obra Roteiro de Aracaju

Tema e Resumo	Página	Observação
A luz. O autor faz uma apresentação de como é a luz da cidade de Aracaju, de acordo com o passar das horas.	19	Ressaltado em 20 linhas.
O Céu. Declaração e elogio ao azul do céu de Aracaju, passando a diferente forma de visualizar o céu de acordo com o local da vista.	21 até 22	Ele aborda esse assunto em 30 linhas.
O Nome. Explicação do significado do nome Aracaju, de acordo com alguns poetas e escritores, mostrando os diferentes significados e interpretações.	23 até 25	Abordado em 54 linhas.
O flagrante N°1		
A fundação. O autor faz um resumo da fundação de Aracaju desde os anos de 1590.	29 até 34	Em 113 linhas contendo um poema.
Evolução. O autor elabora a evolução de Aracaju ressaltando a cidade e o povo que habitava.	35 até 37	Contém 47 linhas.
Situação. O autor faz uma pequena ênfase de como se encontra Aracaju e sua posição geográfica.	39 até 40	Realizado com 47 linhas.
Flagrante N°2		
O Homem. O autor declara em uma menção do homem sergipano e suas qualidades, luta e como uma das principais ferramentas usadas para avanço e evolução da cidade de modo	43 até 48	Em 151 linhas.

geral.		
Macumba. O autor faz um convite para conhecer a macumba no lago Jabotiana no terreiro de Nanã e Didi.	49 até 51	Em 56 linhas.
Festas Populares. O autor faz uma menção a três importantes festas; Carnaval, São João e Natal.	53 até 61	Abordado em 246 linhas.
Flagrante Nº3		
O Circo. O autor declara sobre o circo que era referência, ficava situado na praça da bandeira e as atrações que eram apresentadas,	65 até 66	Em 31 linhas.
O Porto. O autor comenta sobre o pequeno porto que se encontrava na cidade de Aracaju e as condições que se encontravam e o impacto que era causado na cidade.	67 até 68	Pequeno escrito em 43 linhas.
Cancioneiro Popular. O autor fala sobre o comerciante Marcelino Bittencourt dono de uma biblioteca popular que ficava situado no mercado modelo e ele recitava poesias, canções e histórias do meio popular.	69 até 75	Produzido em 169 linhas.
Flagrante Nº4		
As Praias. O autor revela o que Aracaju tem de melhor sobre as praias e suas particularidades.	79 até 84	Elaborado 149 linhas
Pescadores. O autor aborda as características da pesca e tipos de costumes e curiosidades sobre os pescadores da região.	85 até 88	Em 20 linhas.
Feiras e Mercados. O autor buscar expor as feiras e mercados que se encontram	89 até 92	Em 87 linhas.

na cidade e como são realizados todo esse comercio.		
Flagrante Nº5		
As Pontes. O autor fala sobre as pontes, significações, funcionalidades e importância.	95 até 98	Em 106 linhas
Os Templos. O autor comenta dos templos que se encontram na cidade e suas características e comportamento da religiosidade.	99 até 102	Em 59 linhas
Tipos Populares. O autor fala sobre algumas pessoas famosas na cidade com habilidades particulares que os deixam bastante conhecidas popularmente falando.	103 até 105	Em 56 linhas.
Flagrante Nº6		
As Fontes. O autor articula das fontes que existiam na cidade de Aracaju e onde ficavam localizadas.	109 até 111	Em 59 linhas.
Os Transportes. O autor fala sobre os primeiros transportes que fez presente na cidade “moderna Aracaju”.	113 até 114	Em 32 linhas.
Zé do Órgão. O autor comenta sobre esse artista sergipano e suas curiosidades sobre “O órgão” e de como ficou conhecido.	115 até 117	Em 55 linhas.
Flagrante Nº 7		
Cinema, teatro e rádio. O autor fala sobre o amor do sergipano pelos mesmos e de que modo eram aproveitados	123 até 129	Em 183 linhas.

e realizados esses meios.		
O Vaticano. O autor se expressa sobre o “vaticano de Aracaju” prédio de tamanha grandeza, o maior naquele período.	131 até 132	Em 36 linhas.
Os Velórios. O autor fala sobre como acontecia os velórios em sua visão.	133 até 134	Em 43 linhas.
Flagrante Nº 8		
Os Cabarés. O autor fala da noite aracajuana e lugares que se destacam na “noitada”	139 até 142	Em 75 linhas.
O primeiro automóvel. O autor fala como foi o seu registro ao aparecer o primeiro automóvel na sua visão.	143 até 144	Em 30 linhas.
As Revoluções. O autor fala sobre a revolução de 1891 onde o Marechal Deodoro deixa o poder e fala como foi gerado todo esse desenrolo.	145 até 156	Em 332 linhas.
Flagrante Nº9		
Estações e Aeroportos. O autor fala das duas estações ferroviárias e dos três aeroportos que a cidade movimenta.	159 até 161	Em 43 linhas.
Hotéis e Restaurantes. O autor faz uma crítica aos hotéis e restaurantes da cidade e entre eles os mais conhecidos e os tradicionais.	163 até 164	Em 31 linhas.
Agricultura, Indústria e Comércio. O autor fala da maior produção do Estado no ramo da agricultura, a principal movimentação da indústria com o sal, tecido e açúcar e as principais figuras do comércio.	165 até 170	Em 137 linhas.

Flagrante Nº10		
O “Senado”. O autor fala sobre uma reunião de amigos que acontece todos os dias para um bate-papo.	173 até 174	Em 30 linhas.
Os Bairros. O autor fala dos principais bairros da cidade e as particularidades sobre eles.	175 até 180	Em 161 linhas.
Jornais e Revistas. O autor fala do surgimento dos principais jornais e revista da cidade e faz uma crítica a evolução tardia.	181 até 183	Em 47 linhas.
Flagrante Nº11		
Nota Esparsas. O autor faz algumas sugestões sobre a cidade e faz algumas homenagens as algumas pessoas consideradas por ele importante e pioneiras que foi de suma importância para evolução dela.	187 até 195	Em 204 linhas.
Esporte. O autor faz uma demonstração do quanto o esporte é presente na cidade e no cotidiano do aracajuano e faz uma ressalva dos esportes mais populares e dar uma breve explicação sobre o futebol considerado mais popular.	197 até 200	Em 91 linhas.
Ruas e Praças. O autor faz um convite para conhecer as praças e ruas de Aracaju, falando sobre as mais famosas.	201 até 206	Em 250 linhas.
Flagrante Nº12		
Subúrbios. O autor fala sobre os subúrbios que se encontram nas redondezas de Aracaju, destacando a Nossa Senhora do Socorro	209 até 211.	Em 63 linhas.

Aracaju, Minha Terra. O autor demonstra toda satisfação e paixão pela cidade de Aracaju e não se cansa de convidar a conhecer a cidade.	213 até 215.	Em 53 linhas.
Autorretrato. O autor faz um autorretrato descrito sobre ele mesmo com sua biografia resumida.	217 até 221.	Em 146 linhas
Mário Cabral na opinião da crítica. Opiniões emitidas por vários escritores em 1948 sobre o autor e obra.	225 até 231	

ROTEIRO DE ARACAJU (OBRA)

Como podemos observar no painel anterior, a obra Roteiro de Aracaju apresenta temas diversos, de como podemos destacar Aracaju com a visão do autor, como a luz e o céu de Aracaju, praias de Aracaju, futebol, festa junina, desde o surgimento do nome até a fundação e evolução da cidade dentre outros... Mario Cabral destaca traços da religião e do homem sergipano. Essa obra foi publicada em 1948 e pode se considerar como sua obra destaque e a sua principal, se tornou referência quando se trata do assunto sobre Aracaju, virou parâmetro para diversos escritores regionais e nacionais, teve sua segunda versão publicada em 1955, “Roteiro de Aracaju” se tornou uma obra muito relevante, não é à toa que a sua terceira e última edição foi apresentada no ano de 2002 como sua última edição.

Pode-se destacar a forma que foi elaborado o livro, como podemos observar no painel acima o surgimento desta obra, se dar quando Mario Cabral faz um convite a sua amiga para visitar ele e conseqüentemente a cidade de Aracaju, então o livro possui um formato de estrutura diferenciado e que desperta uma curiosidade no leitor em saber detalhes sobre a cidade naquela época, os capítulos mostram informações detalhadas e possui diversas características no espaço historiográfico, sociológico e geográfico, todas essas informações por trás da obra tem esse traço que carrega em mostrar costumes e manias de cada localização da cidade no capítulos que ele trata sobre os “Flagrantes” como também quando se refere as belas praias ele apresenta três praias a da 13 de julho, formosa, atalaia, fala-se também sobre os restaurantes, feiras e mercados, bairros, cinema, teatro e dentro outros.

É considerado que Mario Cabral tem um apreço pela cultura popular da região então ele busca mostrar como principal assunto tratado na obra “Roteiro de Aracaju”. Essas características debruçadas pelo autor, faz com que o leitor perceba a relevância em mostrar o cotidiano das pessoas, informações sobre locais importantes para a cidade, e principalmente o diferencial que mostrar o porquê do apreço pela cidade em diferentes aspectos. Na leitura da obra, o autor demonstrar um traço romancista que fica claro ao decorrer da leitura, em todos os capítulos do livro fica evidente essa visão que ele busca mostrar, principalmente quando aponta as belezas da cidade, ele demonstra isso nessa passagem que está localizada no prefácio:

(..) O título "Roteiro de Aracaju" introduz a ideia central do livro traçar um guia sentimental da cidade. Coloca-se, o autor, então, como cicerone e dedica essa viagem onírica à figura feminina, e é com emoção que o faz. -"Venha, amiga. Venha ver a minha cidade". Desenha, de forma imaginária, um mapa e vai guiando com denodada paixão os seus pontos pitorescos, numa evocação acalorada. Nesse caminho ele quer revelar a cidade inteira, criada pelo sonho visionário de Inácio Barbosa - respeitando seu jeito brejeiro e provinciano, seus aspectos: origem, formação, luz, meios de transporte, fatos históricos, sociais, folclore, culinária, artefatos urbanísticos, religiosidade, vultos importantes, gente do povo, a dor e a alegria em seus ritos de passagem, tipos populares e o jeito bem nosso de ser..."

E válido ressaltar que ele não esquece também de falar sobre a parte negativa da região, alguns fatores realistas sobre o que acontecia e que se passava na cidade, onde ele demonstra insatisfação como por exemplo os transportes. Mario Cabral deixa bem claro nas informações presente na obra dele a paixão de destacar Aracaju e suas características e busca valorizar todos esses aspectos e todos os artistas presentes na cidade, valorizando a sua terra com orgulho com bastante romantismo. Podemos observar essa característica no início a obra novamente no prefácio:

(..) No caminhar lento e apaixonado dessa viagem plural e una, deixa se dominar pela emoção sem perder a agudeza de espírito que o caracteriza e, aos poucos, o poeta se trai e toma definitivamente o lugar do cicerone, sem cerimônia, pois, esse é mister de poeta: enxergar o belo até na aridez da dor humana , E essa beleza se faz verso, se enche de graça e se transforma em poema E aí que reside a magia e a atualidade desse livro que varou me10 século sempre s suscitando a atenção e o respeito dos que o leem, podendo ser considerado O "chef d' oeuvr e" do autor, no dizer dos franceses...

Como Mario Cabral abordou a chegada o primeiro automóvel? Ele se insere como testemunha ocular da época? Mas ante de respondermos tais perguntas voltemos a compreender melhor a obra Roteiro de Aracaju, apontando com mais detalhes alguns temas que são validos para compreender um pouco mais a obra e a cidade de Aracaju como um todo, desde o surgimento até a fundação.

CACIQUE SERIGY

Para podemos entender o surgimento de Sergipe e a cidade de Aracaju em específico, não devemos compreender a importância dos aspectos anteriores, percepções e mudanças de acordo com a história, que foi de suma importância e símbolo que é o Cacique Serigy representa. Por volta de 1500 quando foi descoberto o Brasil em algumas regiões dominada pela coroa portuguesa viviam em conflitos e guerras que eram constantes devidos às divergências culturais entre indígenas, escravos e invasores de diversos países da Europa. Portugal entendia que por consequências havia uma necessidade de conquistar toda a faixa territorial que cerca hoje todo a região de Sergipe e acabar com os conflitos internos entre franceses, indígenas e negros e todos que aqui se presenciavam e que não aceitavam a dominação portuguesa, que para Portugal era de uma das principais prioridades naquele momento.

Onde fica hoje localizado o Município de Aracaju era totalmente dominada pelo Cacique Serigy, que dominava toda a região desde as margens do rio Sergipe até as margens do Rio Vaza-Barris. Por volta de 1590 surge um embate entre Cristovão de Barros atacando toda essa região e não só apenas a tribo do Cacique Serigy como a tribo do Cacique Siriri também, matando e expulsando todos os derrotados nesse ataque. Em 01 de janeiro de 1590 Cristovão de Barros fundou a cidade de São Cristovão, que no futuro se tornaria capital da província, ficava próximo à foz do Rio Sergipe e definida a Capitania de Sergipe.

A FUNDAÇÃO DE ARACAJU

Aracaju praticamente era considerada uma praia deserta, podemos considerar que era um local bem-visto desde 1590 por motivos geográficos, devido ser próximo ao mar e proximidade com Maruim e Laranjeiras que era dominada pelo Cacique Serigy, logo após 1669 o porto começou ser movimentado pelas embarcações e crescia o número da população. Como titulada de cidade planejada, Aracaju nasceu em 1855, por necessidade econômicas. Uma Assembleia elevou o povoado de Santo Antônio do Aracaju à categoria de Cidade e transferiu para ele a capital da Província. A transferência deu-se por iniciativa do Presidente da Província Inácio Barbosa e do Barão do Maruim Provincial. A pequena São Cristóvão não mais oferecia condições indispensáveis para uma sede administrativa, e

a pressão econômica do Vale da Cotinguiba maior região produtora de açúcar da província - exigia a mudança. A região precisava urgentemente de um porto que escoasse melhor seus produtos.



FIGURA 3
CAPITAL ARACAJU

Somente em 1865 a cidade finalmente chegou a se firmar, após passar por bastantes lutas e uma série de adversidades políticas e sociais, somente em 1865 a cidade se firmou. Era o término de uma década de lutas contra o meio físico, e contra uma série de adversidades políticas e sociais. A partir desta data ocorre um novo ciclo de desenvolvimento, que dura até os primeiros e agitados anos após a Proclamação da República. Em 1884 surge a primeira fábrica de tecidos, marcando o início do desenvolvimento industrial. Em junho de 1886, Aracaju já possuía uma população de 1.484 habitantes, já havia a imprensa oficial, além de algumas linhas de barco para o interior. Em 1900 inicia-se a pavimentação com pedras regulares e são executadas obras de embelezamento e saneamento. As principais capitais do país sofriam reformas para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Aracaju - que já nasceu de vanguarda, acompanhava o movimento nacional e em 1908 é inaugurado o serviço de água encanada, um luxo para a época. Em 1914 é a vez dos esgotos sanitários e no mesmo ano chega à estrada de ferro.

Aracaju foi uma das primeiras capitais brasileiras a ser planejada. O projeto desafiou a capacidade da Engenharia da época, face à sua localização numa área dominada por

pântanos e charcos. O desenho urbano da cidade foi elaborado por uma comissão de engenheiros, tendo como responsável o engenheiro Sebastião Basílio Pirro. Alguns estudos a respeito de Aracaju propagaram a ideia de que o plano da cidade havia sido concebido a partir da implantação dos modelos de vanguarda na época - Washington, Camberra, Chicago, Buenos Aires etc. O centro do poder político- administrativo, (atual praça Fausto Cardoso) foi o ponto de partida para o crescimento da cidade. Todas as ruas foram arrumadas geometricamente, como um tabuleiro de xadrez, para desembocarem no Rio Sergipe. Até então, as cidades existentes antes do século XVII, adaptavam-se às respectivas condições topográficas naturais, estabelecendo uma irregularidade no panorama urbano. O engenheiro Pirro contrapôs essa irregularidade e Aracaju foi no Brasil, um dos primeiros exemplos de tal tendência geométrica.

ARACAJU SÉCULO XX

Aracaju já se encontrava estabilizada nos anos 70. Cidade de porte médio, sem problemas de segurança nem infraestrutura, boa densidade demográfica, belas praias e um povo simpático e de bem com a vida. Alguns turistas acidentais começavam a aparecer, muitos desembarcavam na cidade por curiosidade e acabavam ficando - há vários casos de estrangeiros morando em Aracaju após uma paixão arrebatadora pela cidade. O turismo não era explorado profissionalmente e somente em 1977 é criada a EMSETUR - Empresa Sergipana de Turismo. Até o início dos anos 80 pouca coisa havia sido feita em prol do desenvolvimento do turismo sergipano, mas uma grande guinada estava para acontecer.

O governo despertou para a grande indústria e as obras de infraestrutura turística começaram a ser realizadas. Aracaju recebeu hotéis de nível e teve sua Orla na praia de Atalaia construída, hoje, o mais importante cartão-postal da cidade; rodovias foram implantadas para facilitar o acesso às praias dos litorais sul e norte; outros equipamentos turísticos foram instalados e um grande trabalho de catalogação das potencialidades foi feito, aliado à divulgação nos principais veículos do país.

O SURGIMENTO DO AUTOMÓVEL NO MUNDO E NO BRASIL

A história do automóvel teve início por volta de 1769, com o surgimento da invenção do motor a vapor de automóvel. Já em 1807, foram surgindo os primeiros carros com motor a combustão, a introdução em 1855 do motor a combustão (gasolina). O ano de 1886 foi considerado o ano do nascimento do automóvel moderno, nasceu o Benz Patent-Motorwagen, pelo inventor alemão Karl Benz, foi o primeiro carro com apenas três rodas, as primeiras unidades foram produzidas na cidade alemã Mannheim, com sistema de arranque a manivela, este primeiro automóvel tinha uma potência média de 0,8 cv, podendo atingir 18 km/h, por isso o ano 1886 passou para a história como o ano da invenção do carro moderno.



FIGURA 4
Karl Benz e sua criação (Foto: Domínio Público) — Foto: Auto Esporte

Já o primeiro carro no Brasil começa mesmo com a curiosidade de Alberto Santos Dumont, que mais tarde seria conhecido como o pai da aviação. Ao fazer uma viagem a França por volta de 1881 ele se encontrou com a novidade do momento na Europa e decidiu estudar essa novidade e poder trazê-la para o Brasil, coisa que naquele momento o País ainda não tinha acesso. Então ele conseguiu fazer uma importação independente, então passou a circular pelas ruas esburacadas do Brasil o primeiro veículo movido a gasolina do Brasil, o modelo era uma Peugeot Type 3 Vis-a-Vis, de 1891 conhecido na França como Peugeot Voiturette, equipado com o motor Daimler, com dois cilindros em V e 3,5 cv de potência que o permitia alcançar 18km/h.



FIGURA 5
PRIMEIRO CARRO DO BRASIL PEUGEOT TYPE 3 (SEMELHANTE)

A VISTA ÓCULAR DE MARIO CABRAL SOB A CHEGADA DO AUTOMÓVEL EM ARACAJU

Então da maneira que foi possível observar sob a perspectiva de Mario Cabral é que na obra ele destaca a forma inusitada aos olhos dele a primeira aparição do automóvel na cidade de Aracaju. Então inicialmente essa aparição é abordada pelo autor, ele descreve com alguns detalhes de como foi enfatizado as diversas reações das pessoas que presenciaram, na página 143 no primeiro parágrafo da obra citada. Fica claro como era o tamanho da importância, pelo fato de mostrar como foi o comportamento das pessoas, e a

cidade ainda não estava preparada para receber aquele tipo de novidade, devido a ruas serem todas sem pavimentação como fica citado.

“O primeiro automóvel apareceu na Cidade de Aracaju no ano de 1913. Era um Ford pertencente a Amou Coelho. E na primeira volta pela cidade, sem pavimentação, encalhou no areal da Praça da Matriz. Foi um alvoroço. O bicho corria, o bicho estourava, as velhas se benziam, a molecureba gritava atrás dele pelas ruas esburacadas. Alguém

comentava, admirado:

- Eta bicho danado para correr!

- E outro, bancando importância e indiferença, afirmava, convencido:

- Invenção besta, essa. Garanto que isso não vai adiante.

- E só novidade ...

- E o fubica de Amou Coelho, abaixo e acima, lutando, heroicamente, com areias e lamaçais da cidade que o Cacique Serigy delegara aos cuidados de Inácio Barbosa.”

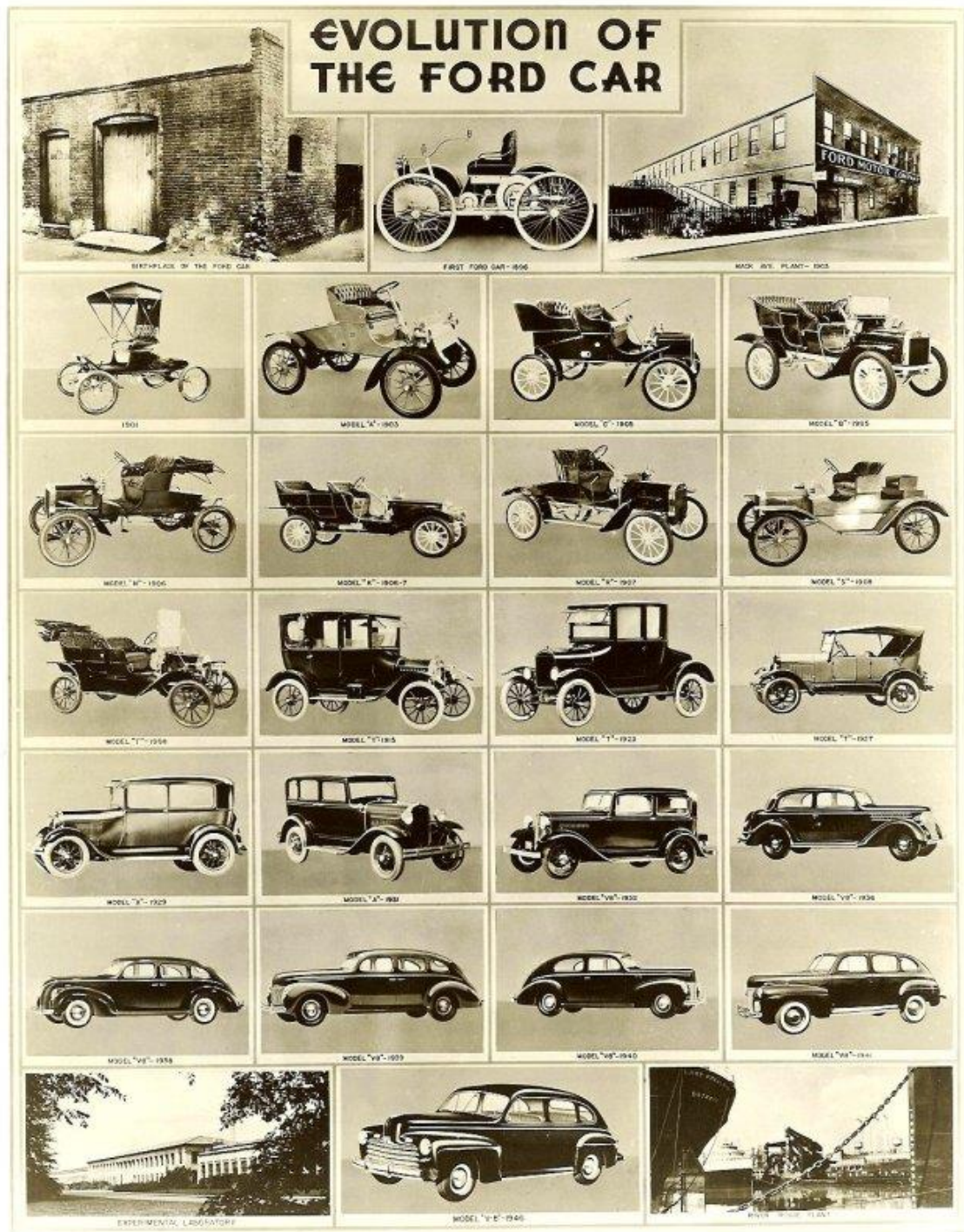


FIGURA 6
EVOLUÇÃO DO CARRO (EXEMPLIFICAÇÃO FORD)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o automóvel (carro) foi um produto que foi inventado para transportar pessoas ou objetos para facilitar a vida do ser humano, como também foi uma invenção na origem para um certo tipo de classe devido o acesso ser restrito por culpa do poder aquisitivo daqueles que conseguiram adquirir logo após o surgimento, que nessa maioria eram pessoas bastante abastadas. Foi importante também para evolução das regiões aquelas que não possuíam ruas adequadas para a locomoção desses automóveis, então foi necessária uma atenção para os investimentos nas ruas das cidades e uma adequação para esses carros (transportes) e consequentemente ajudou para a evolução de algumas cidades por necessidade na maioria do Brasil.

Em Sergipe primeiramente na Cidade de Aracaju não foi diferente, era totalmente irregulares as ruas da cidade, não é atoa que foi nessa primeira aparição evidenciado por Mário Cabral que aconteceu um acidente que como ficou demonstrado na obra “Roteiro de Aracaju” como um fator determinante para a evolução da cidade. Mesmo assim na visão romântica de Mário Cabral no que diz de acordo com a sua obra, ele ressalta quase tudo que é relacionado a grande Aracaju, sua particularidade ao falar qualquer coisa a respeito à valorização das atividades e costumes presentes na população aracajuana, Cabral reconhece e faz reverências a parte da população tida como esquecida e traz um olhar e um brilho especial para aquelas que compõem a cultura da capital sergipana como um todo.

Assim podemos concluir que uma pesquisa sobre o surgimento do automóvel recepcionado pelo olhar dos aracajuanos e pela visão ocular da época por Mário Cabral foi uma missão bastante particular, devido não temos fontes, trabalhos, livros e pesquisas exclusivamente dedicados para este tipo de tema. Devido a isso as poucas informações acerca dessa temática, relacionada a evolução da cidade, foi um tema essencial para ser mostrado com interesse de saber como foi que a cidade de Aracaju se comportou na chegada do carro de modo geral, e foi assim que Cabral abordou um pouco deste tema na sua obra.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Mário. Roteiro de Aracaju. 3ed.- Aracaju,2002.

CAU/SE, Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Sergipe. Aracaju, 2017. Disponível: <https://caubr.gov.br/aracaju-a-menina-que-completa-162-anos/#:~:text=Como%20cidade%20planejada%2C%20Aracaju%20nasceu,do%20Bar%C3%A3o%20do%20Maruim%20Provincial.>

DUMONT, Alberto Santos. Os Meus Balões. Ed Senado Federal vol 198.Brasilia, 2016.

MEDINA, Ana Maria F. Mário Cabral – Vida e Obra. Gráfica Editora J. Andrade, 2010.

SOUSA, A. Um olhar sob a nova capital sergipana. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2013

BENZ, Karl Friedrich. Biography, Facts, Automobile, & Mercedes | Britannica» disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Karl-Benz>

REFERÊNCIA DAS ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1

CABRAL, Mário. Disponível: <http://grupominhaterreaesergipe.blogspot.com>

FIGURA 2

BENZ, Karl. sua criação. Registro que ficou marcado como nascimento dos veículos. 1886. Disponível: <https://autoesporte.globo.com/carros/noticia/2016/01/130-anos-da-patente-do-primeiro-automovel.ghtml>

FIGURA 3

FOTOGRAFIA. Peugeot Type 3 semelhante ao que pertenceu a Alberto Santos Dumont repousa em museu da marca na França. Disponível: <https://www.uol.com.br/carros/noticias/redacao/2020/05/02/santos-dumont-trouxe-carro-ao-brasil-mas-nao-foi-o-1-a-emplacar-veiculo.htm>

FIGURA 4

FOTOGRAFIA. Vista aérea da cidade de Aracaju por volta dos anos 1850-1890. Disponível: <https://ilovesergipe.com.br/e-assim-nasceu-aracaju/>

FIGURA 5

CAPA DO LIVRO MÁRIO CABRAL VIDA E OBRA, Ana Maria F. Medina, J. Andrade, 2010.

FIGURA 6

IMAGEM. Evolução dos Ford, 2009. Disponível: <https://carrosantigos.wordpress.com/2009/03/06/evolucao-dos-ford/>